Universidade Estadual de Feira de Santana

Perfil Rural do Território de Identidade Vale do Jiquiriçá

André Silva Pomponet

Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental

Governo do Estado da Bahia

UEFS

Feira de Santana, 2019

Sumário

Apresentação

A publicação tem o objetivo de oferecer um perfil sintético do Território de Identidade Vale do Jiquiriçá, com base no Censo Agropecuário 2017 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Com o texto, pretende-se disponibilizar um panorama enxuto, mas que abrange aspectos diversos da realidade rural de cada um dos 27 territórios baianos.

O recorte adotado – os Territórios de Identidade – justifica-se por pelo menos duas razões. Uma delas é porque, desde 2007, esses territórios vêm sendo empregados como unidade de planejamento pelo Governo da Bahia e são, portanto, referência importante para a formulação e efetivação de políticas públicas.

Outra razão é que os territórios têm inspiração e origem rural. Nada mais natural, portanto, que uma análise sobre a realidade do campo baiano obedeça à mesma perspectiva.

Pretende-se, com a publicação, contribuir para a disseminação de conhecimento sobre a realidade rural da Bahia. Ressalte-se que o texto pretende ser apenas mais uma colaboração à certamente prolífica literatura que vai ser produzida a partir da divulgação das informações pelo IBGE.

Boa leitura !!!

Caracterização

O território apresenta amplo potencial econômico, inclusive em relação às atividades agropecuárias, que se articulam ao comércio e aos serviços. Verifica-se, também, uma acentuada vocação turística, particularmente do turismo rural, sobretudo em função da relativa proximidade dos maiores centros urbanos da Bahia, da existência de uma malha viária razoavelmente densa e, sobretudo, das belezas naturais que os municípios do território oferecem.

O Território de Identidade Vale do Jiquiriçá possui área total de 10,4 mil quilômetros quadrados. Dados do Censo 2010 do IBGE indicam que a população total dos municípios que integram o território era de 274,9 mil moradores.

Situa-se no centro sul do estado da Bahia e é composto pelos seguintes municípios: Amargosa, Brejões, Cravolândia, Elísio Medrado, Irajuba, Itaquara, Itiruçu, Jaguaquara, Jiquiriçá, Lafaiete Coutinho, Laje, Lajedo do Tabocal, Maracás, Milagres, Mutuípe, Nova Itarana, Planaltino, Santa Inês, São Miguel das Matas e Ubaíra. O bioma predominante no território é a Mata Atlântica, embora haja a ocorrência de Caatinga em alguns municípios.

As precipitações pluviométricas variam entre 800 mm e 1.100 mm anuais, concentrando-se na primavera e no verão. A variação da temperatura no território é expressiva, oscilando de 14 e 36 graus, em relação às máximas e às mínimas.

Nas páginas seguintes é oferecido um panorama da realidade rural do Território de Identidade Vale do Jiquiriçá, utilizando como referência as informações do Censo Agropecuário 2017.

Perfil dos Estabelecimentos

A área total dos estabelecimentos agrícolas no Território de Identidade Vale do Jiquiriçá é de 697,6 mil hectares, de acordo com o Censo Agro 2017 do IBGE, distribuídos por 29,8 mil estabelecimentos. Os municípios com maiores áreas são Planaltino (77,1 mil hectares) e Ubaíra (50,5 mil hectares). Em relação às menores áreas, foram observadas em Santa Inês (7,4 mil hectares) e Cravolândia (7,5 mil hectares).

Basicamente, essas áreas são vinculadas a agricultores individuais, cujo total soma 571,5 mil hectares. Há também arranjos como condomínios, consórcios ou união de pessoas (55,2 mil hectares) e outra condição (1,4 mil hectares).

No Território Vale do Jiquiriçá há também a ocorrência de áreas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal (103,5 mil hectares) e também de vegetação natural (138,3 mil). No primeiro item, destacam-se os municípios de Maracás e Ubaíra, com áreas totais, respectivamente, de 26,6 mil hectares e 12,6 mil hectares.

Perfil dos Produtores

No Território de Identidade Vale do Jiquiriçá prevalecem os produtores individuais. No total, existem 22,8 mil produtores nessa condição, de acordo com o levantamento do IBGE. A maior quantidade localiza-se em Mutuípe (3,1 mil), seguido de Ubaíra (2,6 mil). Os municípios com menos produtores são Santa Inês (139) e Milagres (213). Em Brejões, Itiruçu e Laje verificam-se formas de produção distintas, como sociedade anônima ou cotas de responsabilidade limitada.

Em relação à questão de gênero, foram identificados 21,8 mil produtores do sexo masculino e 7,9 mil do sexo feminino. Os homens prevalecem em Jaguaquara (1,9 mil) e em Jiquiriçá (1,8 mil) e a presença feminina se destaca nos municípios de Mutuípe (1,3 mil) e Laje (1,2 mil).

No que se refere à escolarização, prevalecem no Território Vale do Jiquiriçá os trabalhadores com baixo nível de educação formal. Destacam-se aqueles com nunca frequentaram escola (5,5 mil) ou que frequentaram apenas as séries iniciais (6,5 mil). A quantidade de produtores com nível superior, mestrado ou doutorado não vai além de 867.

No Território Vale do Jiquiriçá destacam-se os produtores com faixa etária mais elevada. Conforme os dados coletados pelo IBGE, aqueles com idade acima de 60 anos (9,7 mil) e com idade entre 30 e 60 anos (18,4 mil) são mais numerosos que o grupo com idade inferior a 30 anos de idade (1,5 mil).

Com relação à cor e raça dos produtores, o Censo Agro 2017 identificou que, no território, se sobressaem os afrodescendentes: pretos (6,7 mil) e pardos (15,6 mil) constituem a maioria. O levantamento também identificou a presença de brancos (7 mil), indígenas (81) e amarelos (140).

Perfil da Agropecuária I

A área das lavouras permanentes no Território de Identidade Vale do Jiquiriçá alcança 54,9 mil hectares, conforme o levantamento do IBGE. As lavouras temporárias, por sua vez, estendem-se por 25 mil hectares.

As pastagens plantadas em boas condições estendem-se por 178,8 mil hectares. Já as pastagens cultivadas em condições inadequadas estão em 68 mil hectares, conforme o Censo Agropecuário 2017. Isso significa que quase 75% da área plantada está em condições consideradas satisfatórias de cultivo.

Com relação às pastagens naturais, o território totaliza 138,3 mil hectares, com destaque para os municípios de Maracás (26,5 mil hectares) e Jaguaquara (12,5 mil hectares). O levantamento do IBGE também aponta para o plantio de florestas no território, com 6,6 mil hectares e também há o cultivo de flores, que abrange 359 hectares.

A produção agrícola do Vale do Jiquiriçá envolve o cultivo permanente de produtos como banana, cacau, café e maracujá. Entre as lavouras temporárias, destacam-se as plantações de mamona, mandioca e tomate.

Perfil da Agropecuária II

O Território de Identidade Vale do Jiquiriçá possui ampla variedade de rebanhos, destacando-se a criação de bovinos, que totaliza 198,8 mil animais, distribuídos por 6,4 mil estabelecimentos, de acordo com o levantamento do IBGE. Os municípios de Maracás (31 mil) e Amargosa (21 mil) destacam-se com os maiores rebanhos.

Em relação à criação de aves, o efetivo totaliza 526,4 mil animais no território. Destacam-se os municípios de São Miguel das Matas (180,5 mil) e Laje (75 mil) com os maiores efetivos. Por outro lado, o menor número de animais foi registrado em Santa Inês (352) e em Irajuba (2,1 mil).

No que se refere aos ovinos, destacam-se os municípios de Maracás e Nova Itarana com os maiores rebanhos, que somam 4,2 mil e 1,2 mil animais, respectivamente. No território, o total de animais alcança 14 mil. Os municípios que contam com as menores quantidades são Cravolândia e Jiquiriçá, com efetivos de 37 e 115, respectivamente.

No território também são registrados efetivos de caprinos (9,4 mil), suínos (10,6 mil), equinos (13,1 mil) e muares (3,5 mil).

Crédito e Financiamento

O acesso a crédito e a financiamento segue como um desafio para os produtores do Território Vale do Jiquiriçá, conforme revelam os números do Censo Agro 2017. Segundo o levantamento, somente 2,9 mil tiveram acesso no intervalo analisado. Outros 26,9 mil informaram que não contaram com nenhuma forma de apoio financeiro.

Aqueles que contaram com apoio financeiro informaram que aplicaram os recursos em investimento (2,1 mil), custeio (772), comercialização (30) e manutenção (592). Em relação a esse aporte, destacam-se os municípios de Laje e Mutuípe, que contaram com 359 e 314 estabelecimentos apoiados, respectivamente.

Em relação aos programas de fomento do Território Vale do Jiquiriçá, destacam-se iniciativas como o Pronaf, que beneficiou 1,2 mil estabelecimentos e os demais programas do poder público, com número de contemplados que alcançou 237. Também foram atendidos 1,4 mil estabelecimentos a partir de iniciativas não vinculadas a organismos governamentais.

No território, destacam-se os municípios de Elísio Medrado e Amargosa – ao lado de Laje e Mutuípe – com o maior número de beneficiários. Por outro lado, Milagres (11) e Santa Inês (14) foram os que tiveram menos estabelecimentos apoiados.

Vínculo do Trabalhador

O Censo Agro 2017 identificou dois perfis de trabalhador no levantamento: aqueles com vínculo familiar com o produtor ou sem nenhum tipo de laço. O emprego de mão de obra familiar é mais comum entre os pequenos produtores, particularmente aqueles vinculados à Agricultura Familiar.

No Território de Identidade Vale do Jiquiriçá foram identificados 29,8 mil com laço de parentesco e 7,5 mil sem esse vínculo, do total estabelecimentos recenseados. No território, destacam-se os municípios de Laje (3,9 mil) e Mutuípe (3,7 mil) com maior número de trabalhadores com vínculos familiares no estabelecimento. As menores quantidades foram identificadas em Santa Inês (143) e em Cravolândia (221).

Em relação àqueles que não dispõem de laço familiar, as maiores quantidades estão em Laje (1 mil) e em Mutuípe (778). Os menores números, por sua vez, estão em Santa Inês (32) e em Milagres (62).

Acesso a Equipamentos

O acesso a equipamentos e implementos agrícolas favorece a elevação da produtividade no setor primário. Os números mostram que no Território de Identidade Vale do Jiquiriçá há oferta insuficiente desses recursos, de acordo com o Censo Agro 2017 do IBGE.

O levantamento aponta para a existência de tratores (760), semeadeiras/plantadeiras (88), colheitadeiras (17) e adubadeiras e/ou distribuidoras de calcário (83). A distribuição é desigual: os municípios de Laje e Milagres contam com o maior número somado de equipamentos: 155 e 110, respectivamente. Já Cravolândia (09) e Santa Inês (10) são os que registram os números mais baixos.

Em relação ao uso de defensivos agrícolas, 11 mil produtores no território recorrem à adubação química, outros 2,6 mil recorrem aos métodos orgânicos e 3,5 mil empregam as duas formas de adubação. Já 12,5 mil produtores declararam que não recorreram a nenhum tipo de adubação na época do levantamento.